

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

Pilhagem de Arte volta a assombrar

ENTREVISTA
Beatriz Milhazes

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Expressionismo abstrato

Aquarela

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria 111 - Loja E -
Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Yasmin Bertazini

Revisão e conteúdo: Marlene Blois



Museu de Kherson (Reprodução internet)

Pilhagem de Arte volta a assombrar

Parece que estamos revendo um filme sobre o nazismo na Segunda Guerra. Obras do Museu de Kherson apareceram em um museu na Crimeia, península tomada pela Rússia, em 2014. Pinturas que estavam armazenadas no porão do museu, simplesmente desapareceram. A pilhagem se deu em uma manhã de outubro, quando veículos militares cercaram o Museu Regional de Arte de Kherson. Carregadores russos transportavam as obras de Arte sem o mínimo cuidado com o que estavam carregando, peças que remontam a milhares de anos da Ucrânia foram saqueadas e não somente obras de Arte, a estimativa é que 15 mil peças de Arte e artefatos únicos como estátuas de bronze, livros científicos, foram encaixotados e sumiram da Ucrânia, oriundos de mais de 30 museus. Foram pinturas, moedas, colares, bustos e ainda estão sendo levantados outros itens nesse saque que nos faz reviver atos de um passado sombrio que não devemos esquecer.



1. O que é ser artista latino- americana mais importante no cenário internacional ?

A minha posição é interessante especialmente por ter esta união de Crítica, Instituição e Mercado. Na verdade isto acontece para um grupo restrito de artistas, independentemente de nacionalidade. O fato de ser brasileira e mulher ainda pontua uma outra situação importante. Contudo, eu não acredito no sucesso, e sim na força do meu trabalho.

Não tenho dúvidas de que este fato é uma porta que se abre para outros artistas brasileiros. A nossa história da arte já está sendo revista e reconhecida sua importância internacionalmente.

Em 2021, por exemplo, eu fui incluída no livro *Arte Abstrata: Uma História Global* [Abstract Art: A Global History], de Pepe

Karmel, sobre a história da arte abstrata, que incluiu artistas de países periféricos. De brasileiros, participam Hélio Oiticica, Lygia Clark e eu. Isso, para mim, foi um presente pois minha grande ambição era introduzir algo inovador dentro da história da arte.

O Brasil hoje faz parte do Mundo e a nossa arte está junto neste movimento.

2. Sua técnica de criação é única, como você chegou a ela ou ela chegou a você?

Em 1989, desenvolvi uma técnica com tinta acrílica que chamo de “Monotransfer”. Foi descoberta a partir de experiências com a monotipia seca, e como a tinta seca se transforma em um tipo de filme de tinta acrílica que pode ser colado na tela.

A parte técnica de um processo criativo é muito importante. Esta técnica me ofereceu a possibilidade de construir minha linguagem

na pintura e me expressar mais fielmente em relação aos meus pensamentos.

Eu me sinto como uma cientista, minha prática é muito sobre introduzir novos elementos nas minhas pinturas e observar como a reação acontece, como evolui de um ponto a algo novo, outro passo a ser explorado.



Pó de arroz, Beatriz Milhazes
Foto Manuel Águas & Pepe

3. Você já parou de pintar?

Sim! A pintura se torna mais desafiadora com o passar do tempo. É preciso colocar muita energia e eu preciso de intervalos.

Tenho sorte de ter sempre muito interesse em outros meios, como colagem sobre papel, serigrafia, murais, tapeçaria e esculturas. E também nos cenários para a companhia de dança de minha irmã, Marcia Milhazes Cia de Dança. O diálogo entre os meios tem sido uma incrível fonte de pesquisa para a pintura, e vice-versa.

A pintura tem seu próprio tempo, que precisa ser entendido e respeitado.

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

EXPRESSIONISMO ABSTRATO

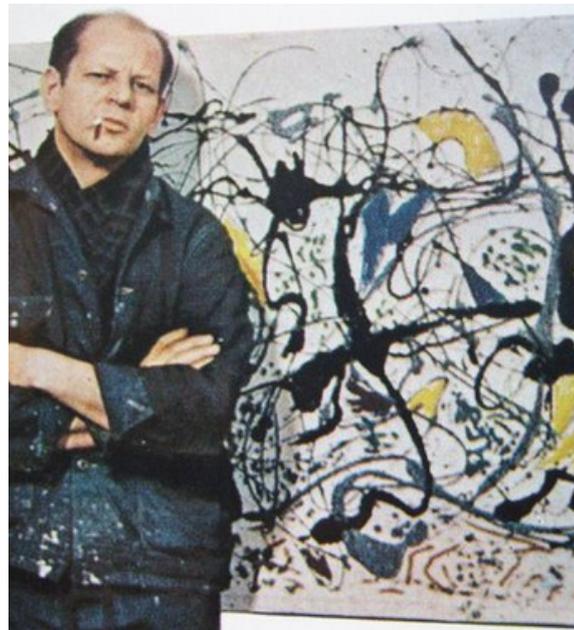
1º movimento artístico americano de impacto internacional

Os Estados Unidos já se consolidava como potência econômica mundial, com o término da 2ª Guerra, enquanto a Europa buscava se reconstruir. Surge, então, na metade dos anos 40 como “Escola de Nova York”, movimento de um pequeno grupo de artistas inspirado no **surrealismo**, realizando exposições, com o propósito de abandonar temáticas identificadas com a vida norte-americana, e ter total liberdade de se expressar com espontaneidade. Embora com abordagens diversas, o impacto causado pela guerra os uniu na criação de uma arte com fortes traços **impressionistas**, expressando suas emoções, em produções enérgicas e dinâmicas, muitas de grandes dimensões.

Pollock, seu maior nome, usa técnicas não convencionais: telas esticadas no chão, tintas jogadas e respingadas sobre elas, onde pincéis não tinham vez, o próprio corpo entrava na criação, como também espátulas, facas, varetas. O movimento se consolida entre 1943 e meados da década de 1950.

Destaques - Jackson Pollock, Frans Kline, Philip Guston.

No Brasil - Manabu Mabe, Tomas Ianeli, Yolanda Mohalyi.



Jackson Pollock -Reprodução da internet



Venice: San Giorgio Maggiore - Early Morning
1819 - William Turner (Reprodução: Internet)

AQUARELA- Desde o Egito antigo ao registro das novas descobertas

Uma das técnicas mais antigas, com os egípcios misturando resina das acácias (goma arábica) a pigmentos diversos, para registrar e levar conhecimento em papiros a diversos povoados, ao século XIII, quando se publica um livro ilustrado, narrando todo o processo de mistura das tintas com água, a **AQUARELA** resiste ao tempo pelas mãos de artistas dedicados em todo o mundo.

No século XVII, na Inglaterra, estudantes rapazes aprendiam obrigatoriamente a técnica de aquarela, fundamental para seguir carreiras militares, por exemplo. Para as moças, valia para ser qualificada como “prendada”, sendo um passatempo.

No século XIX surgem as fábricas de tintas **aquarela**, vendidas em pequenas embalagens, o que propiciou o surgimento do “boom da Aquarela”, sendo usada a técnica em registro da fauna e flora, mesmo sem uma palheta de muitas cores. No século seguinte, seguiu servindo à ciência, mas com liberdade chega aos salões de Arte.

Vale o destaque para **William Turner**, pintor, músico, gravurista e aquarelista romântico inglês, que deu à **AQUARELA** uma dimensão não alcançada antes. Um dos precursores do modernismo, Turner foi um dos estudiosos sobre cor e luz na pintura, e segue como exemplo por novos aquarelistas em todo mundo.

Destaques brasileiros: Marcos Beccari, Gabriela Padilha, Fernanda Santoliv, Brunna Frade.

Exposições imperdíveis!

MBLOIS
GALERIA DE ARTE

CONVIDA

COLETIVA entrada franca

EXPOSIÇÃO ARTISTAS

PINTURA

DOMINIQUE COLINVAUX
ELOGER GERALDI
FRANCISCO BORGES LARANJAL
MARLENE BLOIS
MEIRY LUCY
MIGUEL NADER
SILVIA CARRANO

abertura 15.02.2023 16:00 AS 19H

ESCULTURA
DORIS GERALDI

HOLOGRAMA ARTE
JÜRGEN EICHLER

Arte
A MARCA
de um
TEMPO
de um
POVO

VISITAÇÃO: DE 15/02 A 10/03/2023 | SEG A SEX | 14 ÀS 18H

Serão respeitados todos os protocolos sanitários.
Rua: Visconde do Pirajá, 111 - Loja E
Ipanema / Rio de Janeiro - Brasil

www.mbloisgaleriarte.com.br
mbgaleriarte@gmail.com
55 21 3439-5009

Walter Firmo: No verbo do silêncio a síntese do grito
CCBB, Centro - R. Primeiro de Março, 66 - Centro, Rio de Janeiro

Até 27 de março- Entrada franca
Seg a sáb, das 9h às 21h. Dom, das 9h às 20h.

'M'Kumba - Gui Christ

Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos -R. Pedro Ernesto, 32-34 - Gamboa, Rio de Janeiro - RJ

Até 25 de março - Entrada franca
Ter a sexta das 10h às 16h. Sab, das 10h às 12h .

Acervo em Transformação

MASP [Av. Paulista, 1578 - Bela Vista

Até 31 de dezembro de 2023

De quarta a domingo, das 10h às 18h; terça, das 10h às 20h.
Ingressos nos valores de R\$ 25 a R\$ 50

ARTE É NOTÍCIA

PROCURA-SE CASA PARA ARTE NAIF CHAMAR DE SUA

A Arte Naif, termo francês para *'ingênuo'*, tem como marco inicial a exposição do pintor autodidata Henri Rousseau, no Salão dos Independentes de Paris, no ano de 1886. Na época elas eram consideradas simples, primitivas e infantis, principalmente por seus artistas serem autodidatas e sem formação acadêmica em Artes. No Brasil a técnica se popularizou em meados dos anos 50, tendo como características a presença de figuras diversas, de cenários com exuberância de detalhes.

Fechado desde 2016, o casarão que abrigava o Museu Internacional de Arte Naif (MIAN) localizado no Rio de Janeiro, foi vendido por R\$4 milhões. Por conta disso, o maior acervo de Arte Naif, com um total de seis mil obras de artistas de 120 países, está sem destino e sendo armazenado em um apartamento em Copacabana sem refrigeração ou controle de humidade. A luta é para que o acervo não seja desmembrado e continue no Brasil. A ex- proprietária e diretora do MIAN planeja manter duas mil obras no Brasil e as outras quatro mil já estão sendo negociadas. Até o momento a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu do Sol, de Penápolis, no interior paulista, mostraram interesse em receber parte dos quadros.

O Rio perde assim um acervo sem igual de uma Arte tão apreciada no mundo inteiro – a Arte Naif.

Yasmin Bertazini Braga (Estagiária de Jornalismo)



'RIO' da Artista Mali Santos* que está no acervo do MIAN (Reprodução: Arquivo pessoal)



'Vida na cidade' da Artista Mali Santos *que está no acervo do MIAN (Reprodução: Arquivo pessoal)

*Mali Santos é Artista representada pela MBLOIS Galeria de Arte.

Colaboraram neste número

Entrevistada: Beatriz Milhazes/ Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura